

Acordo tira as bandeiras vermelhas de comícios

AGÊNCIA ESTADO E SERVIÇO LOCAL

Não haverá bandeiras vermelhas no ato público que o PMDB promoverá amanhã, a partir das 14 horas, no ginásio do Pacaembu, dentro da campanha de Tancredo Neves à Presidência da República. Para isso, quando discutiram ontem em São Paulo a organização da "Assembléia Democrática Popular Pró-Tancredo Neves", os dirigentes estaduais do PMDB promoveram um acordo com os partidos de esquerda — PCB, PC do B e MR-8, principalmente —, que se comprometeram a deixar as bandeiras em casa.

Esse acordo confirma o que o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ontem em Curitiba: a Aliança Democrática fará todo o empenho possível para evitar que nos próximos comícios do candidato Tancredo Neves apareçam bandeiras e cartazes de organizações e partidos políticos clandestinos.

SEM PRETEXTOS

Na reunião de São Paulo, estarão presentes o governador Franco Montoro, o vice Orestes Quércia, o prefeito Mário Covas e mais Celso Furtado, Miguel Arraes, Pedro Simon, além de deputados federais, estaduais e representantes de quase 200 entidades da sociedade civil que decidiram apoiar a candidatura Tancredo Neves.

O PMDB está preocupado em não dar nenhuma oportunidade "às críticas e reações". Ulysses Guimarães observou que "não se deve dar pretexto em coisa nenhuma, nem na vida pessoal e nem na vida política. Se querem pretextos, não vão tê-los, porque teremos a inteligência política e a capacidade de organização para impedir que eles ocorram".

Já foram realizados milhares de comícios em todo o País e isso não prejudicou a ordem — disse Ulysses Guimarães. Mas reconheceu também que "às vezes certos companheiros se inflamam, têm uma linguagem mais candente, mas é uma minoria e isto é peculiar a comícios".

Os discursos dos políticos encerrarão a concentração do Pacaembu,

logo depois de um show de artistas. Na primeira parte da reunião, será apresentado um documento que, depois de receber as sugestões dos participantes do encontro será encaminhado ao candidato Tancredo Neves, como sugestão das bases paulistas para seu programa de governo. Durante a "Assembléia Democrática", barraquinhas de entidades que apóiam a candidatura de Tancredo Neves venderão doces, refrigerantes, camisetas, adesivos e livros.

Boa parte da "irritação" dos ma-lufistas, dos militares e do próprio presidente Figueiredo foi atribuída por Ulysses Guimarães à incapacidade do PDS de organizar manifestações populares tão grandes quanto às da oposição. "Estamos enchendo as praças com a candidatura Tancredo Neves e eles, quando recrutam gente para uma inauguração ou solenidade, acabam sendo vaiados", afirmou.

COMÍCIOS

Em Vitória, José Moraes, governador em exercício do Espírito Santo, considerou comedido o discurso do presidente João Figueiredo em cadeia de rádio e TV, mas discordou das observações sobre os comícios realizados pela Aliança Democrática, afirmando: "Mesmo em se tratando de eleição indireta, o futuro presidente da República precisa do respaldo popular para realizar um bom governo".

Na impossibilidade de serem realizadas eleições diretas agora, a saída é o colégio eleitoral — afirma José Moraes. Mas ele acha também que o eleito deve comprometer-se a devolver à Nação o direito de escolher o presidente da República por voto direto.

"A preocupação do presidente Figueiredo com as esquerdas — diz Moraes — tem um correspondente entre nós, da oposição: nós também estamos preocupados, só que com a direita." Apesar disso, e como Moraes acredita que a vitória de Tancredo está garantida, "ele deve tomar cuidado para que nada possa agastar o seu relacionamento com o regime atual, contemporizando as coisas até 15 de janeiro".